

Repercussão da Deficiência Visual na Saúde Pública

Mara Letícia Gobbis (IC)

Prof.^a Dra. Zélia Z. L. C. Bittencourt (PQ)

Resumo

Este projeto teve como objetivo de investigação conhecer as características sociodemográficas da população de deficientes visuais que frequentam o serviço de reabilitação do CEPRE (Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto”), bem como analisar a prevalência dos diagnósticos dessa população, identificar as patologias prevalentes e propor ações preventivas. Realizou-se um estudo exploratório retrospectivo de caráter quantitativo onde a coleta de dados ocorreu através do banco de dados e prontuários institucionais da população de deficientes visuais que procura atendimento no serviço de reabilitação no período de maio de 2004 a dezembro de 2014.

Palavras-chave: Deficiência visual, serviço público, reabilitação

Introdução

Dados globais referentes à deficiência visual e cegueira têm evidenciado o seu aumento progressivo no mundo. A OMS¹ (Organização Mundial de Saúde) apontou no último censo global realizado em 2010 que a deficiência visual no mundo era de 285 milhões, correspondendo a 65% da população global, sendo 39 milhões de cegos e 246 milhões com baixa visão.

Na área da saúde estudos epidemiológicos são necessários a fim de se conhecer a prevalência da deficiência visual, e a partir dos diferentes diagnósticos, fomentar ações para a promoção da qualidade de vida. Segundo a OMS é considerada cegueira acuidade visual desde 3/60 (0,05), no melhor olho e com melhor correção óptica possível, até ausência de percepção de luz, ou correspondente perda de campo visual no melhor olho com a melhor correção possível. Já a baixa visão é caracterizada por uma visão residual, e corresponde à acuidade visual igual ou menor que 6/18 (0,3), mas igual ou maior que 3/60 (0,05) no melhor olho com a melhor correção possível. O objetivo do estudo foi conhecer a população de deficientes visuais que busca um serviço público de reabilitação, identificar suas características sociodemográficas, analisar a prevalência dos diagnósticos e propor ações preventivas. Este estudo exploratório retrospectivo de caráter quantitativo foi realizado no CEPRE/UNICAMP. **Sujeitos e Métodos:** Para a coleta de dados utilizou-se fontes secundárias, tais como o banco de dados e consulta a prontuários institucionais da população de deficientes visuais que procura atendimento no serviço de reabilitação no período de maio de 2004 a dezembro de 2014.

Resultados e Discussão

Pelos achados a deficiência visual é mais comum entre o sexo masculino (n = 237; 53,37%) que no sexo feminino (n = 207; 46,67%). A idade média foi de 41,8 anos (\pm 18,1), com uma incidência de pacientes com idades que variam entre 30 a 50 anos, portanto, uma população economicamente ativa. Quanto à origem dos pacientes que buscam o serviço de reabilitação, em sua maioria são oriundos da Região Metropolitana

de Campinas (n = 321; 72,3%). O nível de escolaridade dos pacientes indica que 4,0% eram analfabetos funcionais; 47,5% tinham o ensino fundamental; 28,4% o ensino médio e somente 12,4% tinham ensino superior. Quanto à renda 36,3% recebiam 1 salário mínimo; 33,8% entre 2 e 3 salários mínimos. Observou-se 20,7% (n = 92) dos pacientes com cegueira e 79,3% (n = 352) com baixa visão. O diagnóstico prevalente entre as pessoas com cegueira foi a retinopatia diabética (22,8%), seguido por glaucoma (17,4%) e descolamento da retina (16,3%). Entre os casos de baixa visão, a toxoplasmose macular foi mais frequente (12,0%), seguida por retinose pigmentar (10,0%) e degeneração macular associada a idade (10,0%).

Conclusões

A retinopatia diabética é das complicações mais comuns e está presente tanto no diabetes tipo 1 quanto no tipo 2, e afeta em geral pessoas com longo tempo de doença e descontrole glicêmico². Quando resulta em perda visual é considerada trágica e constitui índice de morbidade de elevado impacto econômico e social, sendo a causa mais frequente de cegueira adquirida. A Retinopatia diabética adquirida pode ser prevenida através de atenção e cuidado³, e deve estar nas prioridades da prevenção da promoção da saúde ocular.

Agradecimentos

Agradecimento a Deus, a Unicamp pelo financiamento do projeto, e a minha orientadora pelo apoio e contribuição para a realização deste projeto.

1. World Health Organization. Global Data On Visual Impairments (2010). Disponível em: <http://who.int/blindness/publications/globaldata/en/>.

2. BOSCO, Adriana et al. Retinopatia diabética. Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 217-227, Apr. 2005

3. BITTENCOURT, Zélia ZLC; HOEHNE, Eduardo Luiz. Qualidade de vida de deficientes visuais. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 39, n. 2, p. 260-264, 2006.